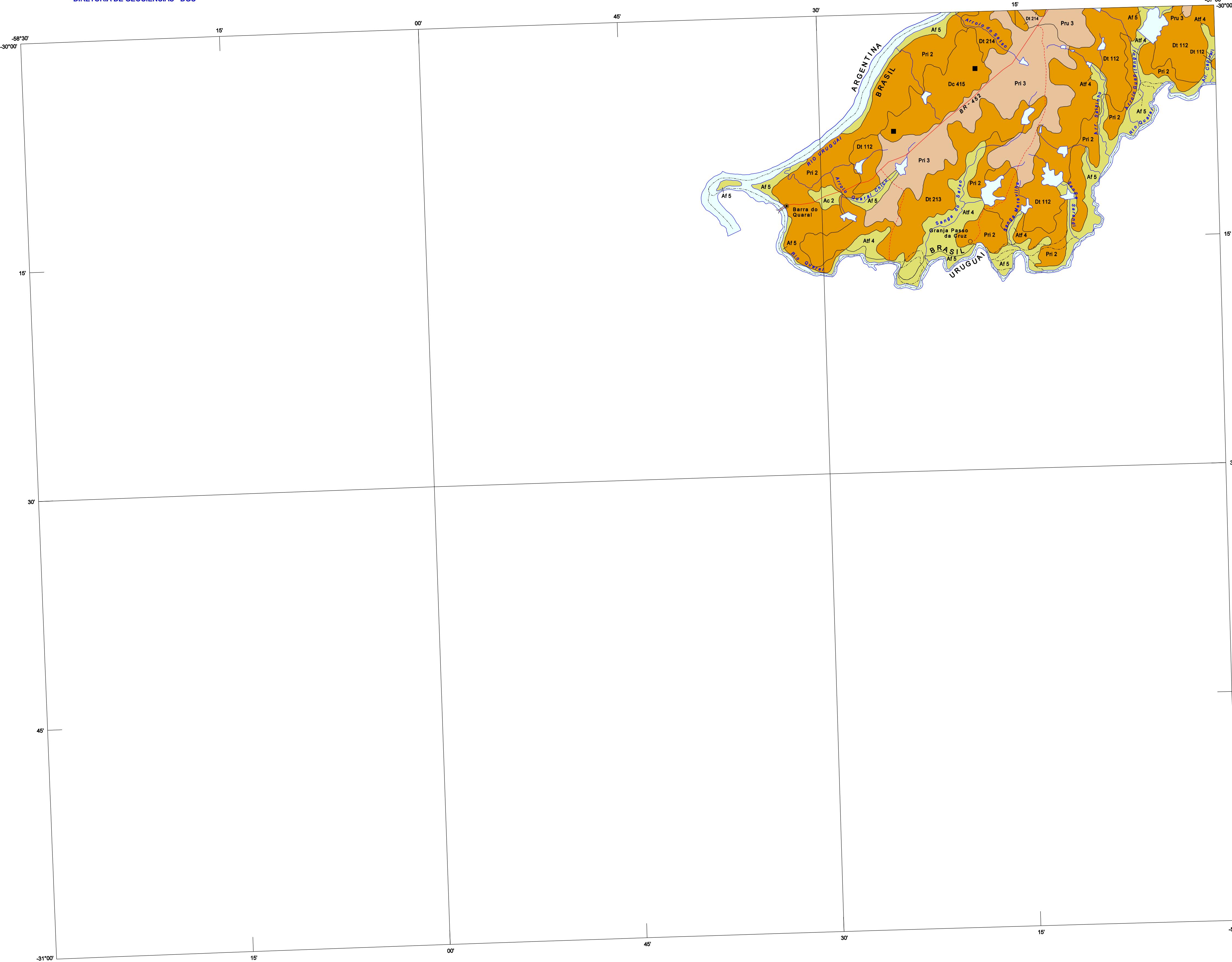


BARRA DO QUARAÍ
S.H. 21-Y-B

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Agricultura e Abastecimento


DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLOGICAS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE CONTINENTAL	
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	PLANALTO DA CAMPANHA	

TIPOS DE MODELADOS

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

- Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
- Af - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escorrimento e consequente retomada de erosão.
- Ac - Coluvial ou de Enurrada - Área plana ou abacizada resultante da convergência de leques de esparriamento ou de concentração de depósitos de enurradas nas partes terminais de pedimentos (baixadas), podendo eventualmente apresentar solos solidificados (playas).

MODELADO DE APLANEAMENTO

- Pru - Superfície de Aplainamento Retocada Desnudada - Planos inclinados irregulares desnudados em consequência de retoques sucessivos indicando predominância dos processos de erosão anelar, truncando rochas sãs ou pouco alteradas.
- Pri - Superfície de Aplainamento Retocada Inumada - Planos inclinados uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão anelar.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

- D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desniveis medidas em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Aprofundamento das Incisões					
Densidade de Drenagem	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito Grossa	11	12	13	14	15
Grosseira	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Obs: As quadriculas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecção que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

- c - Conjunto de formas de relevo convexas, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
- t - Conjunto de formas de relevo de topo tabulares, conformando feixes de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural, resultando da instauração de processos de dissecação, atuando sobre uma superfície aplainada.

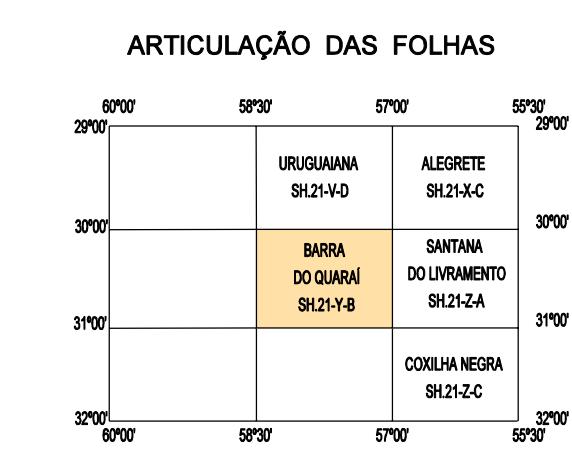
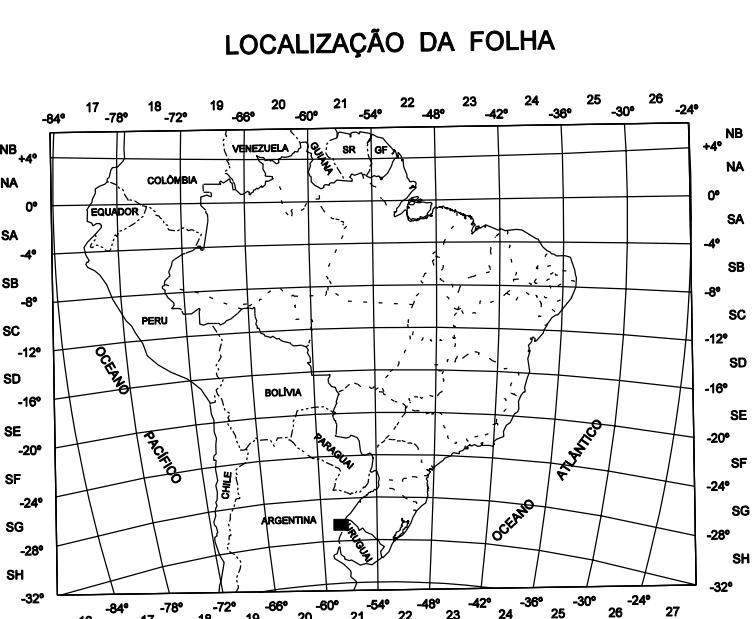
Predisposição à Erosão

- O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecção (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplainamento (P), por um só dígito.

SÍMBOLOS

Marcas de Paleodrenagem Limite de Tipo de Modelado Movimentos de Massa Generalizados



O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br